

JORNAL

JUVENTUDE & TERRITÓRIO



Nº 01
DEZEMBRO / 24

ACESSE



www.bemtv.org.br

Comunicação popular: um direito que garante outros direitos



COMUNICAÇÃO

como enfrentamento às desigualdades sociais

Projeto transforma jovens em comunicadores populares

PÁGINAS 6 E 7

Oportunidades de
capacitação para o
mundo do trabalho

PAG. 8

Desafios enfrentados por
mulheres trans e travestis
na busca por emprego
nos dias atuais

PAG. 12

A BEMTV é uma construção de muitos. É feita, no tempo, por pessoas que acreditam que é possível um mundo mais justo, onde o fazer coletivo seja o caminho e o cuidado esteja no centro das relações humanas.

A aposta na comunicação como um direito que garante outros direitos vai na direção de entender a comunicação como a capacidade de criar e sustentar um espaço simbólico compartilhado onde todos possam se reconhecer, estabelecer relações e transformar a realidade.

Como nos ensina Muniz Sodré, em entrevista à Revista ECOPOS (2014), "a comunicação não é um sistema de linguagem, é um sistema de organização do comum" e "o 'comum' do comunicar é de comunidade".

Essa tem sido a trajetória da BEMTV, que nesses mais de 30 anos de existência vem trabalhando com educação e comunicação popular de base comunitária.

O Jornal Juventude e Território é uma construção de Jovens Comunicadores que fazem parte de uma rede orgânica de comunicação popular e comunitária, e rede é aquilo que tecemos juntos, com palavras, olhares, afetos e luta política.

Dá o papo jovem comunicador

Melissa Cannabrava,
Instrutora de comunicação/BemTV

Liderar o grupo para a construção do Jornal Mídia e Juventude tem sido uma experiência incrível. Acredito que, ao compartilhar conhecimento com esses jovens, não estou apenas transmitindo informações sobre comunicação e jornalismo, mas também colaborando para o fortalecimento de sua voz e do protagonismo local. Cada encontro é uma oportunidade para entender mais profundamente as realidades e as histórias que eles vivem, e me sinto muito grata em ajudá-los a enxergar o potencial de suas experiências como matéria-prima para a construção de narrativas que refletem suas comunidades e suas lutas.

Para mim, o ensino vai além da técnica. Ao trabalhar com esse grupo de jovens, busco incentivar a reflexão crítica sobre os meios de comunicação e o papel que a informação pode ter nas periferias. Mais do que aprender a redigir um texto

ou planejar um projeto gráfico, esses jovens estão sendo convidados a pensar sobre o impacto de suas palavras e ações na construção de uma sociedade mais justa e plural. O jornal não é apenas um produto, mas um veículo de resistência e uma ferramenta de empoderamento coletivo!

O que mais me motiva nesse processo é o vislumbre de um futuro em que os próprios jovens, ao dominarem as ferramentas de comunicação, tornem-se multiplicadores do saber e agentes ativos de mudança. O grupo que criou o jornal não está apenas aprendendo a fazer jornalismo, mas está também aprendendo a ocupar espaços de poder e a narrar suas próprias histórias de uma forma que, muitas vezes, é silenciada. Essa experiência me faz acreditar que a educação, quando bem direcionada, pode ser um poderoso motor de transformação social.

RECEITA

BISCOITO DE 2 INGREDIENTES:

1 xícara de aveia em flocos
1 banana madura

MODO DE PREPARO:

Amasse bem a banana com um garfo até formar um purê. Misture a aveia com a banana amassada até obter uma massa homogênea.

Modele a massa em bolinhas e coloque-as em uma assadeira untada.

Achate ligeiramente as bolinhas com um garfo.

Asse em forno pré-aquecido a 180°C por 15-20 minutos ou até que os biscoitos fiquem dourados nas bordas.

Pronto! Biscoitos saudáveis e deliciosos com apenas dois ingredientes!

ENTRETENIMENTO

4	7	1						6
8	2			6	4	7	1	9
6	9			5	7			2
			5	7	6			
				1	2	6		7
	6	9	4	3		2		
		8		2		1		3
	3	7		4				
2		6	8			4		5

RESPOSTA:

5	7	4	5	6	8	9	1	2
8	2	6	1	4	9	7	5	5
5	9	1	5	2	7	8	4	6
1	5	2	8	5	4	6	9	7
7	8	9	2	1	6	5	5	5
4	6	5	9	7	5	2	8	1
2	4	8	7	5	1	5	6	9
6	1	7	4	9	5	5	2	8
9	5	5	6	8	1	2	7	4

PIADINHAS

Como deixar alguém curioso?
Eu conto amanhã



Porque os fantasmas são péssimos mentirosos?
Porque são transparentes



Se você está se sentindo sozinho, abandonado achando que ninguém liga para você...
Atrase um pagamento

Editor Chefe: Matheus Magalhães
Coordenação e edição: Melissa Cannabrava
Reportagem: Amanda Mariano, Ana Alves, Aya Trindade, Marlon Barbosa Rafael, Roger Braga, Roger Braga, Rayssa Vargas, Victória Sara e Wendy Washington.
Diagramação: Viviana Assunção
Atividade: Tamires Aragão
NITERÓI E SÃO GONÇALO
Endereço
Rua Doutor Cotrim da Silva, 04 Centro - Niterói /RJ
CEP 24020-330

Fale conosco
+55 21 3617-6184
Envie uma mensagem
bemtv@bemtv.org.br
Redes sociais:
Youtube: @CanalBemTV
Instagram: @bem.tv
Facebook: fb.com/bemtv.official
LinkedIn: bemtv-educacao-e-comunicacao

Impressão:
Gráfica A Tribuna
Tiragem: 3.000 exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PRODUÇÃO: PATROCÍNIO:



APOIO:



DANILO FÉLIX: UM RETRATO DE ESPERANÇA E RESILIÊNCIA

JOVEM NEGRO QUE SUPERA INJUSTIÇA
DA SOCIEDADE E DO SISTEMA



PARA
VOCÊ A
JUSTIÇA
É FALHA?



**Um sistema que
frequentemente falha em
proteger os inocentes**

Marlon Barbosa Rafael

No dia 29 de setembro de 2024, Danilo Félix celebra não apenas seu aniversário, mas também quatro anos de liberdade após uma injustiça. Aos 29 anos, um jovem negro, pai de família e morador do morro da Chácara, Niterói, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, se reergue como um símbolo de resiliência em meio a um sistema que frequentemente falha em proteger os inocentes.

Danilo foi preso injustamente por 55 dias, após ser identificado incorretamente por um sistema de reconhecimento facial baseado em uma fotografia de 2017. O erro o acusou de roubo, um golpe duro que o afastou de sua família e o impediu de ver o nascimento do seu filho. Sua absolvição, decorrente do reconhecimento do erro de identificação, foi um alívio, mas a cicatriz da experiência permanece.

Desde sua libertação, Danilo transformou sua dor em propósito. Atualmente, ele atua como educador social no abrigo Florestan Fernandes para pessoas em situação de rua, onde busca inspirar jovens a não se desviarem para o caminho do crime, mesmo diante das adversidades. “Não devemos permitir que um erro do sistema defina nosso futuro”, afirma, ao enfatizar a importância de mostrar aos jovens que a vida lhes reserva boas oportunidades e que a esperança é sempre uma escolha.

Existem pessoas boas que podem nos dar a oportunidade de dar a volta por cima, independentemente de qualquer dificuldade que a vida possa nos oferecer. Recentemente, sua história influenciou mudanças legislativas significativas. Em setembro de 2023, foi aprovada uma lei na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), que proíbe a prisão com base exclusivamente no reconhecimento facial, uma iniciativa proposta pelos deputados Carlos Minc (PSB) e Luiz Paulo (PSD). O projeto, que aguarda a sanção do governador Cláudio Castro, nasceu da necessidade de evitar que outros cidadãos passem pelo mesmo tormento que Danilo enfrentou.

Em sua vida pessoal, ele se dedica à família. Com a esposa e o filho, Danilo constroi um lar repleto de amor, ciente de que cada dia é uma nova oportunidade. A luta contra as injustiças não é apenas sua; ele a compartilha com familiares, amigos e a comunidade, que reconhecem nele um líder natural e uma voz poderosa na batalha por equidade e justiça.

Lutando contra o racismo dentro de campo

O ESPORTE ELE TRABALHA E NOS DÁ EDUCAÇÃO

Roger Braga

O esporte é um importante instrumento de socialização de jovens periféricos. Todos os anos, projetos sociais esportivos afastam crianças e adolescentes desamparados das más influências; das ruas e das drogas e auxiliam na inserção dessas pessoas na sociedade.

As favelas produzem talentos para o mundo todo. Muitos jogadores de futebol brasileiros saíram delas para se tornarem estrelas, como Vinicius Junior, Casemiro, Adriano e Gabriel Jesus.

O esporte pode ser uma oportunidade de transformação social nas periferias, pois pode ajudar a desenvolver valores, autoestima, disciplina e senso de coletividade. Além disso, pode ser uma ferramenta para combater a exclusão social.

Por falta de oportunidade na vida, muitos jovens têm os esportes como uma forma de crescer profissionalmente e buscam se aperfeiçoar em algo que se identificam, como o futebol.

Durante alguns anos, temos visto alguns jogadores que são referências falando sobre racismo e injustiças que vêm vivenciando dentro do esporte. Uma referência para tantos jovens negros de periferia é Vinicius Júnior. Basta observar os números e fatos relacionados à violência contra a população negra, dentro de campo e dentro das comunidades. O “caso Vinicius Júnior” não é só um caso. São vários. O atacante do Real Madrid conseguiu ver um clube ser punido pela primeira vez, mesmo após 10 denúncias de racismo contra ele.

Eles expõem de maneira contundente a utopia da democracia racial. Nos campos de futebol, os atletas são frequentemente alvos de ofensas raciais por parte dos torcedores ou até mesmo de seus próprios colegas. Precisamos de políticas de enfrentamento ao racismo nos esportes que realmente façam a diferença dentro e fora de campo. Só assim um menino negro de comunidade, como eu, não se sentirá julgado pela cor da sua pele ao pisar dentro de um campo de futebol.



O esporte tem a capacidade de transformar pensamentos educando o jovem pelo prazer

Angel Lucas Melo

Encontrar um emprego hoje em dia já é uma grande dificuldade, mas quando falamos sobre pessoas trans, esse problema se intensifica consideravelmente. Colocados à margem da sociedade, muitos homens e mulheres trans lutam pela sobrevivência de formas inimagináveis. Tendo que lidar com a não aceitação da sociedade, a falta de garantia de emprego e as adversidades do dia a dia, muitos tentam encontrar formas alternativas de obter sustento.

Pesquisando sobre o assunto “empregabilidade de pessoas transgênero”, podemos encontrar diversas situações em que pessoas trans sofrem preconceito no ambiente de trabalho. Trazendo dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra), descobrimos que apenas 4% das pessoas trans e travestis estão no mercado de trabalho formal. Um número extremamente baixo, enquanto temos a informação alarmante de que 90% da população trans, depende da prostituição como principal fonte de renda.

Aghata, uma mulher trans de 17 anos, residente na comunidade do Catarina, conta que nunca trabalhou e que tem a vontade de encontrar um emprego de carteira assinada, para que possa fazer sua faculdade. Ela tem bastante interesse por teatro, mas gostaria de se formar em moda e se estabilizar financeiramente nesse ramo.

Além da dificuldade para encontrar um emprego, Aghata entende que teria que lidar com certos problemas no ambiente de trabalho, caso fosse admitida. Quando questionada se sentiria insegurança em relação a assédio vindo de outros colegas, ela responde “Eu teria um certo receio”. Além de acreditar que poderia ser prejudicada por colegas de trabalho, por preconceito “Acho que poderiam fazer fofocas e intrigas pra me prejudicar”, conta.

Na procura de um emprego, Aghata percebe a diferença em como é tratada. Ela conta que percebe a existência de um preconceito e um olhar de julgamento vindo dos contratantes por ser uma mulher transgênero. A jovem também diz perceber que os contratantes não querem ter uma pessoa como ela em sua empresa, para não associar a sua imagem à mesma.

MULHERES TRANS E A BUSCA POR EMPREGO

Aghata, uma mulher trans, conta sobre sua experiência no mercado de trabalho



Os desafios enfrentados por mulheres trans e travestis na busca por emprego nos dias atuais



Apenas 4% da população trans está no mercado de trabalho formal

Uma mulher trans que não pôde terminar os estudos

Jovens Comunicadores lançam jornal para a comunidade

A juventude periférica usa a comunicação como ferramenta de transformação social

“O território é usado, sentido e vivido. É palco de disputas e de encontros. Ele é vivo porque nele pulsa a vida em toda sua complexidade.” Inspirada pela pedagogia de **Milton Santos**, essa visão compreende que os jovens, enquanto sujeitos que habitam e constroem seus territórios, não são apenas receptores das condições impostas por contextos urbanos e rurais, mas agentes que transformam esses espaços e suas realidades.

O **Jornal Mídia e Juventude**, projeto da **BemTv**, um desdobramento da formação **Jovens Comunicadores**, exemplifica essa dinâmica ao reconhecer a juventude como um território vivo. A iniciativa promove um ciclo formativo de quatro meses, capacitando 10 jovens de territórios periféricos da cidade de Niterói e São Gonçalo para a produção de um jornal comunitário impresso. Esses jovens não apenas aprendem sobre comunicação comunitária, redação, planejamento editorial e projeto gráfico, mas também articulam novas narrativas que ecoam as demandas de seus espaços de vida.

O **Projeto Jovens Comunicadores**, que fundamenta esta jornada, já impactou adolescentes e jovens em favelas e



Jovens Comunicadores: 10 vozes que expressam sonhos, revoltas e lutas de seus territórios.

periferias de Niterói, São Gonçalo e da capital do Rio de Janeiro. Por meio de ações de comunicação popular, os participantes ampliam o acesso à informação, enfrentam a desinformação e fortalecem os direitos sociais. Com encontros formativos sobre tecnologias da informação e comunicação (TICs), os jovens se tornam multiplicadores, produzindo e compartilhando conteúdos que transformam suas comunidades e constroem redes de solidariedade e ação cidadã.

A **BemTv** tem como missão desenvolver ações que garantam direitos e promovam a cidadania plena, valorizando a comunicação como veículo de transformação e expressão humana. Os valores da institui-



Comunicação como enfrentamento às desigualdades sociais

ção incluem a promoção de direitos humanos, democracia, inclusão social e desenvolvimento local, além do incentivo à produção cultural como forma de capacitação para o

mundo do trabalho. Por meio da comunicação, a BemTv conecta jovens a suas realidades e potencialidades, promovendo protagonismo e articulação em prol de uma sociedade

mais justa e solidária.

A proposta não se limita à técnica; é um espaço para pensar o jornalismo como ferramenta de mobilização social, disputa de narrativas e engajamento comunitário! Os conteúdos do jornal, elaborados integralmente pelos jovens, abordarão temas como **garantia de direitos, potencialidades locais e a diversidade de experiências nos territórios periféricos**, conta Matheus Magalhães, coordenador do Projeto Jovens Comunicadores.

A construção deste jornal comunitário é a reafirmação física e simbólica de um direito humano fundamental: o acesso à informação de qualidade, produzida por e para a comunidade. Em um mundo cada vez mais digital, a escolha pelo formato impresso carrega o significado de permanência e resistência, de dar voz às narrativas locais em páginas que cruzam mãos e atravessam gerações. Esse processo transforma o aprendizado em ação concreta e o sonho em uma conquista tangível. Assim, **O Jornal Mídia e Juventude** reafirma o compromisso da BemTv em oferecer espaços de diálogo e criação, onde as juventudes, como territórios vivos, constroem suas próprias histórias e ajudam a transformar o mundo ao seu redor.

ARQUIVO BEMTV

Amanda Mariano, 20 anos, estudou no Colégio D. Antônio, em Santa Luzia. Atualmente estuda Enfermagem, mas tem interesse em Biologia. Atua em movimentos sociais, especialmente na luta pela igualdade racial e direitos trans. Defende a empregabilidade para pessoas trans e tem como hobby cuidar do próprio cabelo.

Ana Clara, 18 anos, nascida em Niterói, no hospital Azevedo Lima, mora na comunidade do Caramujo em Niterói. Suas atividades favoritas são: dormir, conversar, comer e ir à praia. Ana, no momento, não trabalha, mas faz alguns cursos, como inglês, pré-vestibular e a agência de juventude e território.

Wendy Washington, 24 anos, travesti e moradora de SG, é uma artista apaixonada por fotografia, audiovisual e esportes. Com muita dedicação e amor à arte, ela mergulha de cabeça nas suas paixões. Wendy utiliza suas inspirações e habilidades em design para enriquecer a agência Juventudes e Território.



Comunicação como direito fundamental: narrativas criadas pela juventude para a juventude

Ana Carolina, de 29 anos, é mãe de um casal, Hugo e Mirela. No momento sua fonte de renda e sustento é ser manicure na varanda da sua avó. Ama ir à praia e sair com as crianças, e acredita que as crian-

ças são o futuro do Brasil quando mostramos a elas o potencial e o caminhos que elas podem trilhar.

Olá, me chamo **Marlon Barbosa**, mais conhecido como ZL da ZN, tenho 29 anos, sou nascido e criado na cidade de Niterói. Gosto bastante de sair com meus amigos, praias e andar de skate. Atualmente trabalho como DJ e atuo nas rodas culturais de Niterói, trazendo muito hip-hop para as pessoas.

Victória 19 anos. Gosta de ler, ouvir música, cuidar das unhas, fotogra-

far, assistir série e sonha em concluir a sua faculdade de jornalismo. Nos finais de semana, ela gosta de sair para beber com os amigos, assistir filmes e sair para lancha. É bissexual e atualmente está em um relacionamento.

Rayssa Vargas, 18 anos, moradora de São Gonçalo, mesmo sendo nova já está noiva, estar se formando em auxiliar administrativa e faz estágio na auto viação 1001, porém não é remunerado, então nas horas vagas é manicure e ajuda o pai no tra-

balho, ama frequentar a praia, dar roles ao ar livre e levar meu irmãozinho Samuel pra passear, já que somos super grudados.

Aya, 24 anos, é uma pessoa não-binare, mora no Zumbi, em São Gonçalo. cursou por um tempo Produção Cultural, mas resolveu mudar e atualmente está fazendo estudos de mídias na UFF. Gosta de cantar, escrever e fazer colagens. Na construção do jornal se interessa pela parte da escrita e das entrevistas.

Sou **Angel**, tenho 20 anos, gosto de cantar, ouvir músicas ver filmes e sair para me divertir, gosto de curtir até em dias de chuvas pois me agrada sentir a chuva no meu corpo, vivo rodeada de amigos, verdadeiros? não sei, não estou em um relacionamento mas tô aberta à isso e sou uma mulher bissexual.

Roger Braga, tenho 20 anos, morador de Niterói, sou cristão, músico e cozinheiro, formado em fotografia, comunicação e cursando jornalismo. Horas vagas jogo futebol, gosto de ir à praia à noite.



Você sabia da imensidão de oportunidades ao seu redor?

Oportunidades de capacitação para o mercado de trabalho

**Rayssa Vargas e
Victória Sara**

Atualmente, muitos jovens enfrentam desafios para ingressar no mercado de trabalho, especialmente devido à falta de experiência e formação adequada. Esse cenário tem gerado uma busca crescente por capacitação profissional, seja por meio de cursos, estágios ou programas de qualificação. No entanto, a oferta de cursos acessíveis e com qualidade, ainda é um obstáculo. Por isso, muitos recorrem a plataformas online e instituições que oferecem cursos gratuitos ou de baixo custo, que podem ser realizados de forma flexível e com a garantia de um certificado.

Estudos mostram que a falta de formação técnica tem sido um dos principais desafios para o desenvolvimento da carreira profissional. De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2022, 40% dos brasileiros, entre 18 e 64 anos, estão em busca de cursos para aprimorar suas habilidades e se destacar no mercado de trabalho.

Além da formação técnica, as exigências do mercado de trabalho têm se tornado mais abrangentes, incluindo competências como domínio de informática, noções de inglês, conhecimentos de softwares específicos e habilidades emocionais. Para su-

ACERVO PESSOAL



Wlanasha Gonçalves em visita técnica durante o curso de auxiliar administrativo pelo IJCA



“Antes de entrar no curso estava perdida, trabalhava em um emprego que não gostava e estava sem perspectiva de mudança. Ao entrar no curso pude ver que se me dedicasse aos estudos a minha vida poderia mudar para melhor. E, realmente, mudou!”

bém se destaca, com cursos voltados para a comunicação e áreas criativas, como fotografia e audiovisual, além de divulgar oportunidades para jovens interessados em ampliar seus horizontes profissionais.

Wlanasha Gonçalves, 22 anos, moradora do Barreto, compartilhou sua experiência ao completar o curso de auxiliar administrativo: “Um impacto totalmente positivo! Antes de entrar no curso estava perdida, trabalhava em um emprego que não gostava e estava sem perspectiva de mudança. Ao entrar no curso pude ver que se me dedicasse aos estudos a minha vida poderia mudar para melhor. E, realmente, mudou! Hoje eu trabalho como jovem aprendiz na autoviação 1001 e sempre estou em busca de me qualificar mais para as oportunidades que surgirem!”

Além dessas, existem diversas outras opções que também oferecem programas educativos e de capacitação profissional. A seguir, listamos algumas das principais plataformas e instituições para quem busca melhorar seu currículo e investir no futuro:

prir essa demanda, diversas instituições oferecem cursos gratuitos de alta qualidade em diferentes áreas. Algumas dessas plataformas são amplamente conhecidas e respeitadas, como a Fundação Bradesco, a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o SEBRAE e o Duolingo, que disponibilizam cursos de idiomas e capacitação em diversos campos.

Espaços como o Instituto JCA, por exemplo, oferecem cursos técnicos em áreas como administração, logística e mecânica, com inscrições abertas anualmente. A Bem TV tam-



Valentina Sampaio!

Um novo capítulo para a moda

Amanda Mariano

Quando penso nos desfiles da Victoria's Secret, é impossível não lembrar do padrão de beleza que eles sempre representaram: glamouroso, mas restritivo. Nos últimos anos, a marca vem tentando mudar, buscando representar mais diversidade e inclusão. Um momento importante nesse processo foi a presença da modelo trans brasileira Valentina Sampaio, a primeira a desfilar pela marca. Para mim, essa conquista vai além do mundo da moda; é um reflexo de uma mudança cultural que precisamos.

Valentina não é apenas uma pioneira; sua presença nas passarelas desafia ideais de beleza que foram, por tanto tempo, considerados absolutos. Ela representa a possibilidade de uma moda que espelhe a diversidade da nossa sociedade. No entanto, não posso deixar de questionar: a inclusão de Valentina é um verdadeiro compromisso com a diversidade, ou apenas uma estratégia de marketing para melhorar a imagem da marca?

A trajetória dela nos lembra os obstáculos enfrentados por tantas pessoas trans, que lidam diariamente com preconceito e marginalização. Com sua história em evidência, é impossível não pensar no impacto que modelos trans podem ter na percepção pública dos padrões de beleza. É um passo importante, pois a moda exerce uma forte influência na formação de valores e ideais sociais.

A mudança na comunicação da Victoria's Secret também reflete uma adaptação às demandas atuais. Em um mundo que exige inclusão, a marca parece perceber que sua antiga abordagem já não atraiá como antes. Ainda assim, fico me perguntando se isso re-



Valentina Sampaio, a primeira modelo trans Brasileira da Victoria's Secret, desafia padrões de beleza

As mudanças na Victoria's Secret e o reflexo das demandas contemporâneas por inclusão



O desfile da marca reflete um momento de mudança cultural e inclusão

presenta uma verdadeira mudança ou apenas um movimento superficial para reconquistar uma audiência em queda.

Sem dúvida, a inclusão de Valentina Sampaio é um avanço, mas precisamos manter um olhar crítico. Para que essa transformação seja genuína, não pode se restringir a uma única campanha ou desfile. A moda tem o poder de promover respeito e aceitação, mas isso só será possível se a diversidade for valorizada como um princípio real, e não apenas uma estratégia comercial.

A trajetória de Valentina destacando os desafios enfrentados por pessoas trans na indústria

FOTOS VIA INSTAGRAM: @VALENTTS



FALO DE LUTA PARA FALAR DE AMOR

Carta à BemTv e aos jovens comunicadores de ontem, de hoje e do amanhã



JULIAMARIA

Daniela Araujo

FUTEBOL NA PONTA DO PÉ

Vencer é algo que se constrói a cada treino e a cada vez que sonho

Ana Alves

A “chácara do futuro” foi fundada em um *racha*, palavra conhecida pelos jovens de favela para falar sobre disputa, no ano de 2021, por um time de meninos de 10 a 14 anos. Esses rachas ficaram frequentes no dia a dia, depois da escola, no final da tarde, em uma quadra da própria comunidade chamada chácara, que fica localizada no Morro do Estado, no centro de Niterói.

No início, esse projeto, não tinha importância para quem só assistia. Era importante apenas para quem participava. Muitas das vezes valendo um refrigerante na conta do time adversário.

Tempos depois, aos olhos de quem não dava nada para um simples jogo de futebol, um homem da comunidade resolveu treinar esses meninos. Esses reinos tinham duas horas de duração e aconteciam duas vezes na semana. Márcio Rodrigues é o nome dele.

Um cara super do bem, educado, humilde e paciente. Ele focou em fazer o que faz de melhor.

“Hoje existe um time de meninos e meninas, com cerca de 15 a 20 crianças, tendo treino de 40 a 50 min por dia. Essas crianças têm sonhos, e acreditam que com esses treinos eles vão conseguir chegar onde tanto almejam: ser um(a) grande jogador(a) e ter condições melhores, dentro e fora da favela.”, conta o treinador Márcio Rodrigues.

A luta do treinador não terminou por aí. Ele superou cada obstáculo que apareceu e hoje a Chácara do Futuro é apoiada pela PRÓ MENOR, um projeto que tem no Rio de Janeiro que dá oportunidades para jovens treinarem em times maiores e terem visitas inesperadas.

CASA DO ZICO

Crianças que muitas das vezes nem acreditavam no seu potencial, tiveram a oportunidade de visitar a casa do jogador Zico, e foram recebidos pelo seu irmão ADICIONAR NOME.

Daniela Araujo

Minha vida é feita de lutas. Lutas que vieram antes de mim, que passaram por mim e que me fizeram ser quem sou.

Fui uma jovem comunicadora favelada, talvez, ainda seja essa menina inquieta. Afinal, boa parte de mim é o que a favela, a comunicação popular e a minha comunidade me ofertaram.

Fui da turma de 1999 do projeto “Me vê na TV”. Fui Olho Vivo. Fui “Vendo a escola, revendo a educação”, fui “Educomunicar” e fui “A comunicação invadindo a escola”. Fui e sou. Sigo sendo. Sou militante. Sou Educonexão. Certamente, sou Ubuntu. Sou, porque nós somos.

O projeto Jovens Comunicadores, é uma iniciativa que transcende a comunicação e se torna um verdadeiro movimento de resistência e transformação social. Em um país marcado pelo racismo estrutural, ferido por essa forma social escravista e pelas desigualdades sociais, a formação de jovens comunicadores populares não apenas amplia vozes historicamente silenciadas, mas também redefine a maneira como as histórias de favelas e periferias são contadas e percebidas.

É o avesso do pacto narcísico, é o pacto das juventudes.

Uma ação inovadora, que desafia a hegemonia da mídia tradicional, muitas vezes limitada por imaginários elitistas e racistas. Ela cria espaços para narrativas genuínas, plurais e representativas. É um ato de subversão frente à alienação dos algoritmos.

Ao formar jovens negros e periféricos, a BemTV aduba o solo para criação de conteúdos que dialogam com suas comunidades, enfrentam a desinformação e combatem preconceitos. Essas juventudes, que representam a maioria da população brasileira, tornam-se protagonistas de suas histórias, substituindo a invisibilidade pela presença ativa e a passividade pela ação.

Em tempos de infodemia – quando o excesso de informações confusas dificulta a busca por soluções – os Jovens Comunicadores emergem como faróis. Promovem uma comunicação acessível, confiável, que valoriza o diálogo e a escuta ativa. Através de rodas de conversa, produções audiovisuais e redes sociais, não apenas informam, mas educam, fortalecendo o senso crítico

co em suas comunidades. É uma construção de conhecimento genuína. Paulo Freire ficaria tão orgulhoso quanto eu.

Ao fortalecer uma comunicação comunitária enraizada na justiça social e na representatividade, vocês alimentam nossa utopia – aquela que, como diria Eduardo Galeano, nos faz caminhar. Cada história silenciada que vocês registram combate a ideia de uma história única e cria memórias novas para os de agora e para os que virão. E se a memória é uma ilha de edição, como disse Waly Salomão, vocês editam com maestria nossa própria história..

Agradeço a cada jovem comunicador e a cada profissional envolvido nesta ação por manterem o mundo em movimento. O impacto é inegável: sendo a maioria dos jovens formados autodeclarada preta ou parda, isso vai além da promoção da equidade racial. Isso é aquilombamento. É potência.

Não preciso falar de sucesso a quem já recebeu tantos prêmios e reconhecimentos, mas vou falar mesmo assim! O sucesso deste projeto se reflete em comunidades mais bem informadas, maior conscientização sobre temas como racismo e violência de gênero, e, acima de tudo, no legado de jovens que acreditam no poder da palavra e da ação coletiva. Essa rede, que alcança dezenas de territórios, é prova viva de que uma comunicação comprometida com o “Comum”, como propõe Muniz Sodré, é uma ferramenta de emancipação.

Os Jovens Comunicadores não são apenas o futuro. Vocês são o agora. Com cada palavra dita, cada vídeo produzido, cada história compartilhada, reafirmam que as juventudes negras e periféricas têm muito a dizer – e o direito de serem ouvidas.

Vocês nos ensinam sobre o poder da união, da coragem e da criatividade frente às adversidades. Nas suas mãos, a comunicação deixa de ser privilégio e se transforma em um ato de amor, resistência e esperança.

FALO DE UBUNTU, PARA FALAR DE REEXISTÊNCIA.

Obrigada por existirem!
Com amor,
Dani



Wendy Washington

CULTURA É ARROZ E FEIJÃO?!

A Paixão pela sétima arte dentro das favelas

FOTOS: YGORSANTOS

Ainda criança, lembro de ter feito um pedido de muitos outros que fazia pra minha mãe. Diferente dos filmes que costumava assistir naquela idade, pedi para irmos ao cinema assistir “Besouro”, por algum motivo que hoje já me falha a memória, acabei escolhendo o filme que fez acender uma paixão. Olhar para aquela tela imensa e ver pessoas pretas iguais a mim foi algo que definitivamente mudou a minha vida.

Muita coisa de lá pra cá mudou, mas a paixão que continuava pulsando dentro de mim esbarrou em um desafio: como conseguir viver esse sonho sem ter as condições necessárias, sendo preta e vindo da favela?

O mesmo questionamento apareceu na vida da Bruna, também jovem, atualmente nos seus 25 anos, mãe e moradora de comunidade, que sempre foi apaixonada pela sétima arte, que gostava de fazer vídeos e fotos com um antigo celular que ela tinha, e que viu em um presente inesperado de aniversário — uma câmera — algo que instigou ainda mais essa paixão. Porém ainda falta-

va algo: como fazer essa paixão tornar realidade?

Foi então que ela viu um post no instagram da BEMTV, “Vagas abertas para o OLHO VIVO AUDIOVISUAL”. Seria a oportunidade que ainda não havia chegado em sua jornada.



“FOI MUITO GRATIFICANTE ASSISTIR OS DOIS CURTAS E VÊ MEU NOME LÁ”



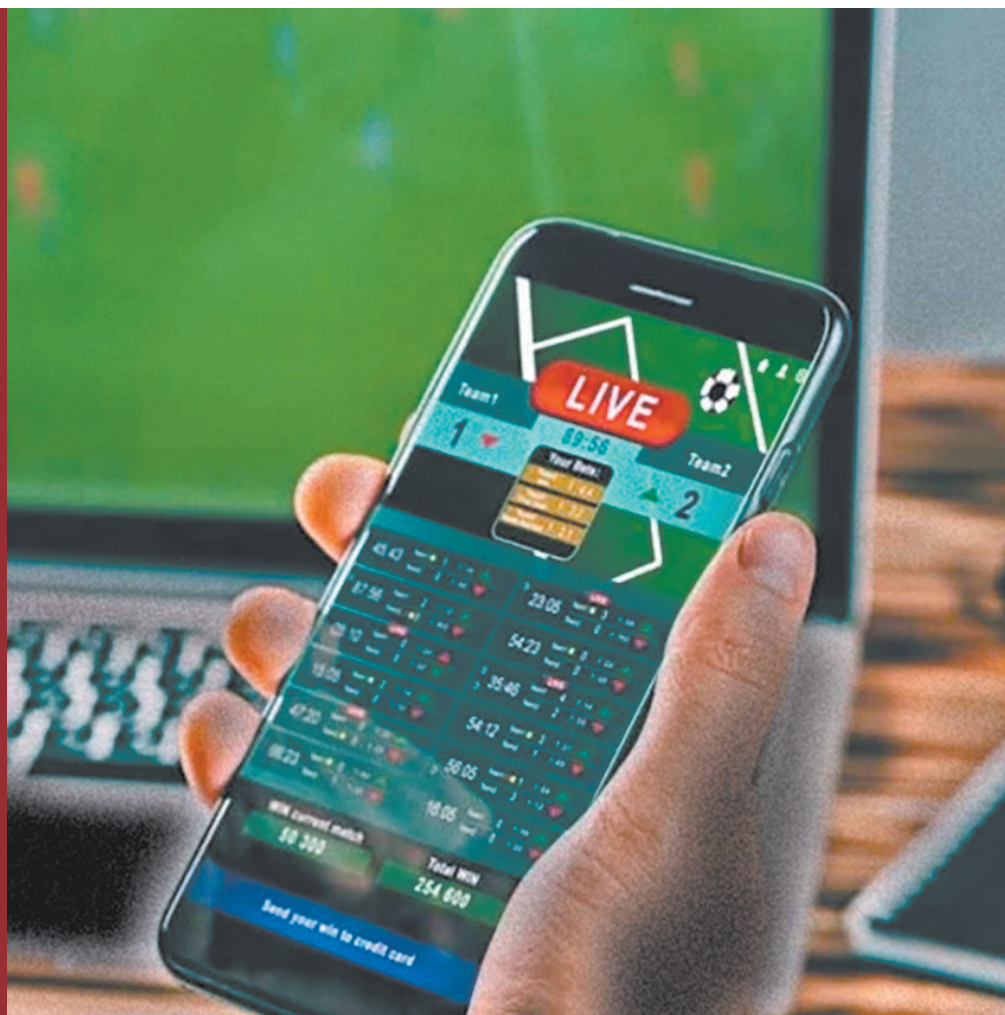
Uma formação que durou cerca de 5 meses, com encontros que abordava temas do audiovisual, como sonorização, fotografia, roteiro e produção, com aulas ministradas por convidados diferentes e com auxílio da BEMTV PRODUÇÕES. Além da Bruna, havia outros jovens que estavam tendo contato com o audiovisual pela sua primeira vez, e foi assim que ao final de toda formação produziram dois curtas: o curta documental “A Vida Antes do Tempo” e o curta de terror “Vende-se”.

Segundo Bruna, a experiência de fazer parte da formação foi algo que definitivamente mudou sua vida: “ver meu nome nas produções foi algo que eu não conseguia imaginar”. Ela termina dizendo que é algo que vai querer seguir na sua vida.

A nossa história se entrelaça em vários momentos, como de outros jovens de favela neste roteiro da vida, que muitas das vezes é digna de filmes de terror, com sonhos que são engolidos pela sociedade racista na qual vivemos. Nossa história, que está longe de ser um conto de fadas e continua sendo escrita, felizmente encontra locais como a BEMTV onde podemos contar e estar mais perto de vivermos nossos sonhos de infância.

Apostar ou investir, é tudo a mesma coisa?

O PERIGO DO VÍCIO EM APOSTAS ONLINE E COMO NÃO CAIR NESSA FURADA



Aya Trindade

Com o crescimento do número de apostadores, especialmente os mais jovens, uma pergunta fica no ar: investir ou apostar, é tudo a mesma coisa?

Segundo a revista Exame, desde 2018 o setor de apostas seguiu em crescimento após a Lei 13.756/2018 que libera as apostas de porcentagem fixa nos eventos esportivos. Porém a promessa era que haveria uma regulamentação para o funcionamento dessas casas. Devido a baixa fiscalização e aumento do número de jogadores, surgiram ainda mais plataformas de apostas online.

A aposta, diferente de um investimento, funciona através da sorte. O jogador conta com a fé e é incerto se de fato ele irá ganhar. Já o investimento é feito de forma planejada. O investidor se aprofunda em pesquisas e análises, escolhendo conscientemente opções e caminhos mais seguros. A partir de orientações de profissionais do ramo, o investidor consegue ter uma noção sobre a gestão de riscos e assim, aumentar as chances de ganho.

Segundo um estudo feito pelo Itaú, os brasileiros perderam quase 24 bilhões em

apostas e jogos online em um ano. Uma das formas que as casas de apostas captam novos apostadores é através do contato com influenciadores, que por meio de uma conta adulterada, fazem seus seguidores acreditarem que é possível ganhar dinheiro de forma fácil.

O desemprego, o desejo de limpar seu nome e a necessidade de ganhar dinheiro de forma rápida são alguns dos fatores que levam as pessoas ao vício. Existem relatos de pessoas que perderam as finanças da família e até aqueles que adoeceram pelo vício.

Existem grupos de apoio e aplicativos voltados para auxiliar aqueles que sofrem com problemas relacionados à apostas, como o grupo de apoio a jogadores anônimos, o aplicativo “i am sober” (eu estou sóbrio) e o Instituto de Apoio ao Apostador. Esses lugares permitem que você compartilhe suas experiências com outros apostadores e assim crie uma rede de apoio. Nos links abaixo você vai encontrar os grupos e aplicativos mencionados na matéria.

